

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 64

## PORTUGUÊS 10.º ANO

### Tema 13: Camões épico

### Subtema 2: O discurso reflexivo em *Os Lusíadas*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Chegaste ao fim d'*Os Lusíadas* — mas será mesmo um fim?

Nas últimas estrofes, Camões despede-se, faz contas à vida e à obra e deixa suspensa uma questão que atravessa cinco séculos e chega até hoje: o que fica quando tudo o resto passa?



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Os Lusíadas* (reflexões do poeta).
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 60: Porque se interrompe a narração no final do Canto I?

GTA 61: Para Camões, vale mais a espada ou a pena?

GTA 62: Mudam-se os tempos... E as vontades?

GTA 63: A voz do poeta: indignação, lamento ou apelo?

**GTA 64: Como termina a epopeia de Camões?**

## Tema 13: Camões épico

Subtema 2: O discurso reflexivo e crítico em *Os Lusíadas*

## GTA 64: Como termina a epopeia de Camões?

**Objetivos:**

- Mobilizar conhecimento prévio sobre o texto de modo a reconhecer a progressão temática e ativar estratégias de antecipação de leitura.
- Desenvolver pensamento crítico sobre a função social da literatura.
- Interpretar as estrofes finais da epopeia:
  - ✓ analisando as suas marcas enunciativas e expressivas,
  - ✓ confirmando inferências relativamente a sentidos implícitos,
  - ✓ transpondo essa interpretação para a leitura expressiva.
- Construir coletivamente o sentido do texto através do confronto de leituras.
- Desenvolver escrita argumentativa, integrando o percurso de leitura realizado e uma avaliação crítica do texto.

**Modalidade de trabalho:** individual e em pequenos grupos.

**Recursos e materiais:** caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura com mobilização de leitura anterior**

**Recorda** o essencial da reflexão do poeta nas estrofes 145 a 153 do Canto X, lidas anteriormente, e **preenche** os espaços das alíneas com expressões adequadas.

**Estrofes 145-146**

Lamento cansado e desiludido do \_\_\_(a)\_\_\_, dirigido à \_\_\_(b)\_\_\_, denunciando o estado decadente da sua pátria e a insensibilidade e o desprezo dos seus contemporâneos pelas obras e homens de valor, entre os quais ele próprio se conta.

**Estrofes 147-153**

Interpelação do \_\_\_(c)\_\_\_ ao \_\_\_(d)\_\_\_ para que reconheça e estimule o valor dos súbditos, nos seus diferentes ofícios, e para que governe bem e saiba rodear-se de conselheiros sábios pela experiência e não apenas pela teoria.



**Reflete** sobre a questão:

«Um poeta/escritor deve ser apenas artista ou deve também ser uma voz que intervém na vida pública e política com ideias e posições?»



Em grupo ou em par, **defendam** as posições seguintes, preparando dois ou três argumentos que sustentem o ponto de vista a defender.

- A. A intervenção do poeta na vida pública e política do seu tempo é legítima e necessária.
- B. O poeta ultrapassa o seu papel ao fazer esse tipo de intervenção.

**Organizem-se** do seguinte modo: metade do grupo, ou um elemento do par, defende a posição A. E a outra metade, ou o outro elemento do par, defende a posição B.



Podem selecionar um par de voluntários para a defesa das duas posições, em frente à turma. Avaliem em conjunto a força dos argumentos.

Antes de lerem as três últimas estrofes da reflexão final do Canto X (estrofes 154 a 156), **coloquem hipóteses** sobre o que esperam encontrar nessas estrofes, explicando porquê. **Registem** em duas linhas a vossa expectativa — vão confrontá-la com o texto a seguir.



## ETAPA 2 –Leitura | Estrofes 154 e 156 do Canto X

**Faz uma leitura silenciosa** das estrofes que encerram *Os Lusíadas* e **descobre** por que motivo o poeta, continuando a interpelar o Rei, se foca agora em si próprio.

**Consulta** as notas e os comentários que te ajudarão na tarefa seguinte.

154

Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo,  
De vós não conhecido nem sonhado<sup>?</sup>  
Da boca dos pequenos sei, contudo,  
Que o louvor sai às vezes acabado.  
Nem me falta na vida honesto estudo,  
Com longa experiência misturado,  
Nem engenho<sup>1</sup>, que aqui vereis presente,  
Cousas que juntas se acham raramente.

À pergunta retórica - quem sou eu (pobre e desconhecido) para vos dar conselhos, Rei? – seguem-se dois argumentos que deveriam fazer o Rei ouvi-lo e reconhecê-lo:

- por vezes os pequenos (humildes) dizem coisas acertadas,
- ele (Camões) reúne qualidade raras (estudos, longa experiência e talento visível na sua obra) que deveriam ser levadas em conta.

155

Pera servir-vos, braço às armas feito<sup>2</sup>,  
Pera cantar-vos, mente às Musas dada<sup>3</sup>;  
Só me falece<sup>4</sup> ser a vós aceito,  
De quem virtude deve ser prezada<sup>5</sup>.

NOTAS: 1 talento, arte. 2 referência à sua ação como soldado. 3 referência à sua obra como poeta épico. 4 Só me falta. 5 reconhecida (as suas virtudes devem ser reconhecidas pelo Rei).

(Continua →)



155 (*Continuação*)

Se me isto o Céu concede, e o vosso peito  
Dina empresa tomar de ser cantada,  
Como a pres[s]aga mente vaticina  
Olhando a vossa inclinação divina,

156

Ou fazendo que, mais que a de Medusa<sup>6</sup>,  
A vista vossa tema o monte Atlante<sup>7</sup>,  
Ou rompendo nos campos de Ampelusa<sup>8</sup>  
Os muros de Marrocos e Trudante<sup>8</sup>,  
A minha já estimada e leda Musa  
Fico que em todo o mundo de vós cante,  
De sorte que Alexandre<sup>9</sup> em vós se veja,  
Sem à dita de Aquiles ter enveja.

Se Camões  
tiver o reconhecimento devido ao seu  
talento  
e o Rei:

- estiver disposto («vosso peito»; «vossa inclinação divina») a grandes obras («dina empresa tomar»),
- ou a impor um poder aterrador (comparação com a mitologia),
- ou a fazer enormes conquistas militares no norte de África, como era do interesse da expansão portuguesa; então, Camões oferecerá a imortalidade ao Rei através do canto épico, com a ajuda da sua musa (que já o ajudou nesta epopeia).

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia. Textos escolhidos e anotados*. Quetzal (pp. 205-206).

NOTAS: <sup>6</sup> Figura mitológica de aparência aterradora. <sup>7</sup> figura mitológica que sustenta o céu e que ficou petrificado quando viu a cabeça de Medusa. <sup>8</sup> Localidades no norte de África (Marrocos). <sup>9</sup> Alexandre, o Grande. <sup>10</sup> Herói mítico da guerra de Troia.



Em pequeno grupo, **preparem** uma leitura das estrofes, negociando como as vão ler de modo a refletir a interpretação das mesmas e a explorar as características formais. Sigam as orientações 1. a 5.

**1. Partilhem** no grupo a vossa interpretação das estrofes:

- Para quem está a falar o poeta?
- O que pretende do seu interlocutor?
- Que tom/tons usa o sujeito ao longo das estrofes: resignado? confiante? suplicante? orgulhoso? uma mistura? ...
- Há versos ou expressões-chave que devam ser destacados na leitura? Como os destacarão?

**2. Decidam** como deve ser feita a leitura:

- Voz alta ou baixa?
- Ritmo lento ou mais fluido?
- Onde fazem pausas?
- Onde aceleram?
- Onde elevam?
- Etc.

**3. Escolham** um elemento do grupo para ler as estrofes com o tom, o ritmo e a intensidade negociados em grupo. **Acompanhem** a leitura e **verifiquem** se ela transmite o que negociaram. **Façam** os ajustamentos necessários.



4. **Preparem** duas ou três frases para explicar à turma as escolhas de leitura negociadas em grupo. A justificação deve responder a duas coisas:

- *que tom(ns)/ritmo/intensidade escolheram?*
- *o que no texto vos levou a essa(s) escolha(s)?*

**Citem** pelo menos uma expressão ou verso concreto.

Sugestão de arranque para a justificação: «*Escolhemos ler estas estrofes com um tom \_\_\_\_, num ritmo \_\_\_\_ e com uma intensidade \_\_\_\_ porque o verso/a expressão \_\_\_\_ sugere(m) \_\_\_\_\_.*»

5. **Apresentem** a vossa leitura aos restantes grupos e a respetiva justificação.

**Reflitam** em conjunto:

- Algum grupo vos surpreendeu com a leitura apresentada? Porquê?
- Houve leituras contraditórias? Eram legitimadas pelo texto? É possível que o mesmo texto admita tons diferentes?
- Se tivessem de escolher uma leitura para apresentar a alguém que nunca leu Camões, qual seria — e porquê?



### ETAPA 3 – Pós-leitura | Escrita

Com base no trabalho deste guião e do guião anterior (GTA 63), **escreve** um texto argumentativo (200 a 250 palavras) no qual te posicionas sobre a seguinte questão:

As reflexões finais de Camões n'*Os Lusíadas* são o desabafo de um homem cansado e prestes a desistir ou um apelo com força intemporal ainda hoje?

**Organiza** o teu texto do seguinte modo:

- ✓ uma introdução com uma tese clara;
- ✓ um desenvolvimento com argumentos fundamentados em passagens concretas das estrofes estudadas e considerando possíveis contra-argumentos da tese contrária;
- ✓ uma conclusão que encerre o texto (com uma síntese ou reforço da tese, com uma questão provocadora de reflexão adicional ou outra estratégia que te agrada mais).

**Revê** e **aperfeiçoa** o teu texto, seguindo os parâmetros da ficha de autoavaliação seguinte.

#### 1. Tese

- A minha tese é clara e está formulada logo na introdução.
- A minha tese está presente na introdução, mas não é totalmente clara.
- A minha tese é difícil de identificar ou surge apenas no meio do texto.



## 2. Argumentação

- Apresento pelo menos dois argumentos sólidos, apoiados em passagens concretas das estrofes.
- Apresento argumentos, mas nem todos estão fundamentados no texto de Camões.
- Os meus argumentos são vagos ou não se apoiam no texto.

## 3. Contra-argumentação

- Antecipo a posição contrária à minha e respondo-lhe de forma convincente.
- Menciono a posição contrária, mas não a desenvolvo nem respondo adequadamente.
- Não considero a posição contrária à minha.

## 4. Conclusão

- A conclusão encerra o texto de forma coerente com a tese e deixa uma ideia forte.
- A conclusão retoma a tese, mas de forma pouco desenvolvida ou sem impacto.
- A conclusão é ausente ou limita-se a repetir o que já foi dito.

## 5. Coesão e coerência

- O texto flui bem, as ideias encadeiam-se com clareza e os conectores são usados de forma adequada.
- O texto tem algumas quebras de coesão, mas é possível acompanhar a lógica argumentativa.
- O texto tem problemas de coesão que tornam o raciocínio difícil de seguir.

## 6. Expressão escrita

- O vocabulário é variado e adequado; não há erros de ortografia ou sintaxe.
- O vocabulário é adequado mas pouco variado; há alguns erros a corrigir, mas que não prejudicam a leitura.
- O vocabulário é limitado e/ou os erros dificultam a leitura.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 1 – Pré-leitura com mobilização de leitura anterior

#### Respostas:

(a) poeta; (b) musa; (c) poeta; (d) Rei (D. Sebastião).

### ETAPA 2 – Leitura | Estrofes 154 a 156 do Canto X

#### Exemplo de opções de leitura e respectivas justificação:

O grupo optou por uma leitura em tom inicialmente contido, evoluindo para assertivo e depois com um fecho de confiança. Um tom contido, porque Camões começa por se apresentar como «humilde, baxo e rudo» — o que exige uma voz que não se imponha, que deixe espaço para a modéstia encenada, com uma intensidade mais baixa e um ritmo mais lento. Porém, torna-se num tom assertivo, com um ritmo mais marcado e maior intensidade de voz porque essa humildade é rapidamente contrariada quando o poeta afirma ter «honesto estudo», «longa experiência» e «engenho». Além disso, termina com uma promessa de alcance universal — que o Rei seja cantado «em todo o mundo» e que Alexandro o veja como seu igual. Há aqui uma progressão que vai da contenção à confiança, e a leitura tenta acompanhar esse movimento: mais pausada e quase reservada na estrofe 154, ganhando amplitude e firmeza à medida que chegávamos ao verso final da estrofe 156. Escolhemos não ler estas estrofes como um desabafo cansado nem como um encerramento glorioso — porque o texto não é nem uma coisa nem outra. É um gesto de negociação: Camões oferece o seu canto em troca de reconhecimento, e esse gesto tem a dignidade de quem sabe o que vale, mesmo que precise de o dizer em voz baixa.



## O QUE APRENDI?

**Já sabes** como termina a epopeia *Os Lusíadas*?

**És capaz** de:

- mobilizar conhecimento prévio sobre o texto de modo a reconhecer a progressão temática e ativar estratégias de antecipação de leitura?
- desenvolver pensamento crítico sobre a função social da literatura?
- interpretar as estrofes finais da epopeia:
  - analisando as suas marcas enunciativas e expressivas?
  - confirmando inferências relativamente a sentidos implícitos?
  - transpondo essa interpretação para a leitura expressiva?
- construir coletivamente o sentido do texto através do confronto de leituras?
- desenvolver escrita argumentativa, integrando o percurso de leitura realizado e uma avaliação crítica do texto?

Ainda **tens** dúvidas?

**Sugestão:**

**Visualiza** a videoaula a partir dos **20min16s** e **acompanha** as explicações da professora sobre as estrofes 154 a 156 do Canto X. **Tira notas** dos aspetos essenciais ou que te levarem mais dificuldade.



[Videoaula n.º 50, 10.º ano, Português: «Reflexão do poeta: considerações finais do Canto X d'Os Lusíadas» #EEC.](#)



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Enriquece** a tua leitura da obra de Camões com outras perspetivas.

**Visualiza** e **escuta** esta conversa com o professor Henrique Leitão e **descobre** pistas sobre:

- a presença da ciência em momentos d'*Os Lusíadas*;
- as possibilidades de leituras a que poema se abre.



[«Luís de Camões: a ciência e os descobrimentos». 1000 X Camões. RTP-Ensina](#)

**Visualiza** e **escuta** os primeiros **6min30s** desta conversa com o historiador José Pacheco Pereira e descobre pistas sobre:

- o simbolismo de figuras como o Velho do Restelo n'*Os Lusíadas*;
- a visão crítica que o poeta vai deixando ao longo da obra.



[«Luís de Camões: o simbolismo». 1000 X Camões. RTP-Ensina.](#)